DESLOCAMENTOS HABITACIONAIS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

ST-06: Movimentos Sociais no Campo e na Cidade

Larissa de Alcantara Viana

Orientadora: Karina Oliveira Leitão

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (Doutorado)

Ano de início: 2016 – apoio CAPES a partir de abril de 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

A partir de uma análise exploratória na ocupação Jardim da União, localizada no extremo sul da cidade de São Paulo, cujo os moradores se auto organizaram na luta por permanência no território, a pesquisa tem como questão central a produção do espaço urbano que parte de uma leitura não mais de periferia enquanto espaço urbano socialmente homogêneo, para além da abordagem dualista de cidade e da periferia enquanto espaço ignorado pelas políticas estatais.

OBJETIVOS

Partindo das categorias: trabalho, moradia, deslocamento e formação política, o objetivo central é compreender a produção do espaço frente aos interpostos das dinâmicas e deslocamentos familiares, a partir de trabalho de campo com inspiração etnográfica realizado na ocupação Jardim da União em São Paulo. Para contribuir com a construção do objetivo central, foi construído um conjunto com os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e investigar trajetórias urbanas de famílias em situação de pobreza que venham transitando pela cidade de São Paulo e atualmente estejam na ocupação aqui estudada;

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

- Compreender como as pessoas dessas famílias, interlocutoras dessa pesquisa, se inseriram em movimentos de luta por moradia a partir de sua realidade concreta;

- Entender essas trajetórias a partir do entremeio das categorias trabalho, moradia, deslocamento e formação política.

METODOLOGIA

A partir do cruzamento da revisão bibliográfica com a pesquisa de campo de inspiração etnográfica, busco compreender os processos de modo descritivos e analíticos, simultaneamente.

Assim, a pesquisa em andamento, investiga a trajetória de interlocutores, com idas cotidianas à ocupação, onde longas conversas são realizadas a partir da permanência constante junto aos moradores, além da observação participante. Cada dia que vou à ocupação, após sair, relato o vivido com o maior nível de detalhe possível em diários de campo ou narro o que seria escrito no gravador, juntamente com reflexões da pesquisa, além de registros fotográficos e desenhos. Em breve realizarei, com alguns moradores específicos, entrevistas semiestruturadas registradas em áudio.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

DAMIANI, Amélia. A cidade (des)ordenada: concepção e cotidiano do Conjunto Habitacional Itaquera I. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, 1993.

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: ED. UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

TELLES, Vera; e CABANES, Robert. Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DIÁLOGO COM O TEMA DA OFICINA

A pesquisa busca contribuir com a oficina ao trazer, enquanto ator principal, a própria ocupação Jardim da União, onde prevalece o nível residual, exigindo “acuidade no tratamento das transformações, das transições, do movimento real, das contradições, que

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

parecem assim residuais" (DAMIANI, 2012, p. 272 e 273). Nesse sentido, é o valor de uso que predomina, o do morar. Contrapondo-se, assim, à cidade contemporânea, com destaque aqui para a cidade de São Paulo, onde o espaço é transformado em mercadoria, com grande intensidade de valor de troca e os investimentos públicos e privados são realizados em porções do território onde o Estado age em prol do capital a partir do processo de urbanização e a história, por sua vez, é mascarada por um processo solvável. Assim, a própria ocupação, enquanto resíduo, transforma a produção e reprodução do espaço quando, a partir da auto-organização, contratando uma assessoria para desenvolver um Plano de Urbanização e executá-lo também a partir da auto-organização.

DIÁLOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

A pesquisa dialoga com problemáticas de discussão nacional e internacional ao trazer a produção do espaço, a partir de uma prática concreta, enquanto valor de uso. Nesse processo dialético, o espaço produzido por essa ocupação não está, ainda, inserido na lógica mercadoria, uma vez que não está sendo pensado enquanto objeto de estratégia, mediado pela lógica da mercadoria, mas sim pela lógica de uso.

Já vislumbrando essa transformação do valor de uso em valor de troca, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) do estado de São Paulo, a quem pertence o terreno onde está a ocupação, entrou com um pedido de reintegração de posse, no meio do processo de negociação de regularização fundiária entre a própria CDHU e a ocupação.

Os moradores da ocupação, junto aos apoiadores, onde estou inserida, adotou a estratégia de resistência e pressão ao governo do estado para que o pedido de reintegração seja suspenso. Têm sido desenvolvidas diversas atividades para pressionar o poder público a suspender o pedido, além da continuidade de execução do Plano de Urbanização.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

Uma das principais dificuldades que tenho enfrentado se dá na questão do método, onde um exercício a ser constantemente realizado é, com base nos diários de campo, compreender erros de condução de conversas, observações participantes, entrevistas e análises, situação enfrentada caso a caso, condicionantes externos ou situacionais da narrativa obtida e das muitas narrativas omitidas.

Mudanças surpresas surgidas durante o processo, como o caso do pedido de reintegração de posse, também é algo a ser enfrentado, uma vez que isso interfere diretamente na condução dos caminhos da pesquisa.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z